

Uma Análise de Cointegração para os Contratos de Soja: A Verificação das Relações de Longo Prazo

Aluno: Pablo Miranda Guimarães

Orientador: Prof. Dr. Wilson Correa Rotatori

Co-orientador: Prof. Luiz Cláudio Ribeiro

RESUMO

A produção de soja no Brasil é altamente representativa no mercado mundial, sendo que o país é o principal produtor de soja do mundo e o segundo maior exportador do grão. Segundo informações do USDA (Departamento de Agricultura do Estados Unidos) a participação brasileira no mercado de exportação elevou de 33% em 2010, para 41% em 2011, passando a ter a principal parcela no mercado de transações internacionais. A produção do grão no país também foi teve um incremento, conforme evidencia o USDA, o Brasil elevou sua produção de 70 para 72 milhões de toneladas de soja de 2010 para 2011. Compactuando neste cenário, os Estados Unidos, embora não tenha sido o principal exportador de soja em 2011, este ainda permaneceu como o principal produto da commodity no mundo. Dados divulgados pela USDA evidenciam uma produção de 83,2 milhões de toneladas (33% da produção mundial), e um volume exportado de 34,7 milhões de toneladas, correspondendo a 37% do volume transacionado no mercado mundial. Com essas informações verifica-se que os dois países são grandes players no mercado internacional da soja. Amparado nisso o presente estudo visa analisar, por meio do Teste de Cointegração, a relação de longo prazo entre os preços praticados pelos mercados do Brasil e do Estados Unidos, verificando a possibilidade de transferências de riscos entre os mercados, ou seja, a possibilidade de realização de headger, podendo este também se configurar como um sinalizador de preços.

Além disso, a adoção da técnica de cointegração objetiva averiguar a eficiência de mercado, mais especificamente as evidências presentes na eficiência do mercado futuro. A análise da consistência do mercado futuro tem como propósito de minimização de riscos e maximização de retornos, de maneira a caracterizar a robustez do mercado brasileiro, não acarretando em um comprometimento dos fluxos de investimento futuro.

A adoção de séries temporais macroeconômicas sofrem interferências dos distúrbios monetários, de modo a serem uma fonte de flutuação puramente transitória, incapaz de explicar inteiramente a grande variação dos resultados, bem como a variação estocástica que devido a fatores reais, não monetários, exercem influências sobre o comportamento das séries macroeconômicas (Nelson e Plosser, 1982).

De acordo com Yang e Leathan (1998), o teste de cointegração para averiguação da eficiência de mercado é mais frequentemente utilizados para testar a eficácia dos mercados financeiros. Conforme Margarido (2001) existe uma relação de co-integração entre a variação os preços CIF do grão de soja transacionada no porto de Rotterdam que são transmitidas para os preços FOB

no Brasil. O presente trabalho visa justamente analisar a existência de cointegração entre os preços da soja no mercado spot brasileiro, o mercado futuro brasileiro e o mercado futuro americano. Por meio das técnicas analisadas e os dados verificados, no período em questão, não observou-se uma relação de longo prazo entre o mercado futuro americano e o mercado spot e futuro do Brasil.

Palavras-chave: Soja; Brasil; EUA; Teste de Cointegração; Séries Temporais.